

FINANÇAS COMPORTAMENTAIS: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO ACERCA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NOS ANAIS DO ENANPAD (2004-2014)¹

BEHAVIORAL FINANCE: STUDY BIBLIOMETRIC ABOUT SCIENTIFIC PRODUCTION IN THE ANNALS ENANPAD (2004-2014)

Flaviani Souto Bolzan Medeiros²
Daiane Antonini Bortoluzzi³
Taize de Andrade Machado Lopes⁴

RESUMO: Os periódicos e eventos são os meios mais usados para a divulgação dos trabalhos produzidos no meio acadêmico nas mais diferentes áreas. Sendo assim, com a contribuição dos estudos bibliométricos é possível retratar, em aspectos quantitativos, o quão está desenvolvido a produção científica sobre determinado tema. Nesse sentido, este artigo se propõe a investigar por meio de um estudo bibliométrico a produção científica sobre Finanças Comportamentais publicado nos anais do EnANPAD (2004-2014). Para isso, adotou-se uma pesquisa do tipo bibliométrica, retrospectiva, descritiva, sendo realizada por meio de revisão bibliográfica com a coleta dos dados pelos anais disponibilizados pelo evento. Os resultados mostram que nos 44 artigos publicados sobre o tema no período ocorre uma hegemonia do gênero masculino e de autores que possuem formação acadêmica na área administrativa. Constatou-se também que os trabalhos têm predominantemente dois autores nas publicações e como principais documentos usados como referência estão os periódicos internacionais. Verificou-se, ainda, que os autores mais citados sobre Finanças Comportamentais foram Daniel Kahneman, Amos Tversky e Herbert Simon, bem como entre os temas mais abordados nos artigos estão às heurísticas ou vieses: aversão ao risco, seguido do efeito da racionalidade limitada e aversão à perda.

PALAVRAS-CHAVE: Finanças comportamentais. Estudo bibliométrico. EnANPAD.

ABSTRACT: *The journals and conferences are the means most used for the dissemination of works produced in the academic world in many different areas. Thus, with the contribution of bibliometric studies can portray in quantitative aspects, how is developed the scientific production on certain theme. In this sense, this article aims to investigate through a bibliometric study the scientific literature on Behavioral Finance published in the annals of EnANPAD (2004-2014). For this, we adopted a survey of bibliometric type, retrospective, descriptive, being carried out through literature review with data collection through the annals provided by the event. The results show that the 44 articles published on the subject in the period there is a hegemony of male and author who holds a college degree in the administrative area. It was also found that work has predominantly two authors in publications and main documents used as reference are international journals. It was also the most cited authors on Behavioral Finance were Daniel Kahneman, Amos Tversky and Herbert Simon, as well as among the most discussed subjects in the articles are to heuristics or biases: risk aversion, followed by the limited rationality and effect loss aversion.*

KEYWORDS: *Behavioral finance. Bibliometric study. EnANPAD.*

1 Área: Ciências Sociais Aplicadas; Administração; Finanças Comportamentais.

2 Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Administração pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos; Especialista em Finanças pelo Centro Universitário Franciscano; Endereço para correspondência: Rua Fermino Nicoloso, Quadra 23, Casa 14; Bairro: Tancredo Neves; Cidade: Santa Maria - RS, Brasil; CEP: 97.032-460; Telefone: (55) 9604-5878; E-mail: flaviani.13@gmail.com

3 Mestranda no Programa de Pós-graduação em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina; Endereço para correspondência: Rua Silva Jardim, nº 1175, Bairro: Centro; CEP: 97.010-491. Santa Maria - RS, Brasil; Conjunto III, Prédio 13, Sala 118; Telefone: (55) 9948-0560; E-mail: daianeantonini@gmail.com

4 Mestre em Integração Latino-Americana pela Universidade Federal de Santa Maria; Coordenadora e Professora Assistente do Curso de Ciências Econômicas do Centro Universitário Franciscano; Endereço para correspondência: Rua Silva Jardim, 1175, prédio 13, sala 2018, Bairro: Centro, CEP: 97.010-491. Santa Maria - RS, Brasil Telefone: (55) 3025-9016 E-mail: taize@unifra.br

1 INTRODUÇÃO

Parte-se do entendimento de que para desenvolver qualquer que seja a área da ciência se faz necessário a circulação de informações e conhecimento no meio acadêmico (ANDRADE; LUCENA, 2014). Assim sendo, Splitter, Rosa e Borba (2012) mencionam que muitos dos resultados encontrados nos trabalhos teóricos e empíricos são divulgados em eventos científicos que, a partir das críticas, contradições e complementaridades enriquecem a aprendizagem, bem como desenvolvem o conhecimento.

Na área das Finanças, as Finanças Comportamentais se contrapõem ao pressuposto da racionalidade adotado pelo modelo tradicional e busca incorporar aspectos psicológicos ao entender que os indivíduos nem sempre agem racionalmente (GALVÃO; KLOTZLE, 2005; OLIVEIRA; SILVA; SILVA, 2005).

Complementarmente, Borsato e Ribeiro (2010) acrescentam que, as Finanças Comportamentais estudam o comportamento dos tomadores de decisão em um ambiente financeiro tendo como base a aplicação dos conceitos advindos da psicologia cognitiva e da economia comportamental.

Nesse contexto, Ferreira et al. (2010) destacam que os fundadores desta nova área de estudo em Finanças foram Daniel Kahneman e Amos Tversky, dois psicólogos israelenses que, no ano de 1979, desenvolveram a Teoria do Prospecto se contrapondo a Teoria da Utilidade Esperada (TUE).

Marcato e Martinez (2013) explicam que a TUE defende que os agentes econômicos tomam decisões totalmente racionais, sendo avessos ao risco, visando maximizar a utilidade. Portanto, as Finanças Comportamentais é um novo campo de estudo dentro da Teoria do Prospecto (HAUBERT; LIMA; HERLING, 2012).

Porém, Ribeiro e Machado (2013) ressaltam que esse é um conceito bastante discutido internacionalmente, entretanto, ainda, com pouca repercussão no Brasil. Contudo, Yoshinaga et al. (2004) afirmam que embora seja uma área de pesquisa recente, é uma das mais promissoras da Teoria das Finanças.

Os resultados obtidos no trabalho realizado por Souza, Murcia e Borba (2010), com docentes dos cursos de Doutorado em Finanças brasileiros e norte-americanos reforçam o exposto ao apontar Finanças Comportamentais como o tema de pesquisa mais emergente mencionado, sendo um assunto destaque na área de Finanças.

Sob esse enfoque, ao analisar as pesquisas científicas na área da Administração tanto em revistas como em eventos no país percebe-se que, nos últimos anos, os estudos bibliométricos têm aumentado sobre os mais variados temas (TEIXEIRA; IWAMOTO; MEDEIROS, 2013).

Battistella, Schuster e Dias (2012) explicam que, a bibliometria é uma técnica que nasceu no início do século XX, cujo propósito é mensurar as atividades de produção e comunicação científica por meio de diversos indicadores e diversas relações.

Sendo assim, o objetivo deste artigo é, portanto, investigar por meio de um estudo bibliométrico a produção científica sobre Finanças Comportamentais publicado nos anais do EnANPAD (2004-2014).

A presente pesquisa torna-se relevante considerando que a produção científica no Brasil sobre Finanças Comportamentais ainda é um tema pouco explorado no país. Portanto, este trabalho pretende contribuir com o avanço de pesquisas sobre o assunto fornecendo um direcionamento do tipo de metodologia utilizada e sua classificação, os locais onde são aplicados, bem como os autores citados e as referências que vêm embasando esses estudos realizados até o momento.

Espejo et al. (2009) salientam que justamente esse acompanhamento, mapeamento e avaliação das publicações científicas, principalmente quanto às tendências temáticas e metodológicas dos artigos veiculados é uma tarefa específica dos estudos bibliométricos. O Encontro da Anpad (EnANPAD), por sua vez, foi escolhido para realizar tal análise bibliométrica em razão da sua representatividade para a Administração, inclusive, sendo considerado o evento científico mais importante da área no Brasil (MACHADO-DA-SILVA et al., 2008).

Desse modo, como forma de organizar esse estudo, ele foi dividido em quatro seções, além da presente introdução: (i) o embasamento teórico contempla conceitos e leis destinadas aos estudos bibliométricos, em seguida, uma breve discussão sobre Finanças Comportamentais; (ii) os procedimentos metodológicos adotados para a realização deste trabalho; (iii) análise e discussão dos resultados trazendo dados sobre os artigos publicados e seus respectivos autores e coautores; e (iv) por fim, apresentam-se as considerações finais a partir do estudo realizado acompanhado de sugestões de pesquisas futuras.

2 ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

O estudo bibliométrico consiste numa técnica científica de investigação usada pelos pesquisadores como recurso, a fim de analisar a produção a respeito de determinado tema específico, ou levantar dados sobre determinada área de interesse (MELO et al., 2013).

Em outras palavras, é o estudo dos pontos quantitativos da produção de pesquisa científica, divulgação e uso da informação registrada, utilizando os resultados obtidos para a elaboração de previsões, bem como apoiar a tomada de decisão (DRAGANOV; FRIEDLANDER; SANNA, 2011).

No entendimento de Li e Zhao (2015), o estudo bibliométrico refere-se a uma metodologia de pesquisa que faz uso de análise quantitativa e estatística, a fim de descrever os padrões de distribuição de artigos dentro de um determinado tema de interesse. É um estudo que utiliza o material de pesquisa existente com o objetivo de examinar e aprofundar os padrões e tendências do que foi publicado sobre determinado tema, ajudando, desse modo, a explorar e organizar o que vem sendo feito na área (FERREIRA, 2011).

Assim sendo, Ravelli et al. (2009) acrescentam que, esse tipo de estudo vem sendo usado nas mais diferentes áreas do conhecimento e tem como princípio analisar a produção científica, ou técnica pelo método quantitativo das publicações com o propósito de desenvolver indicadores cada vez mais confiáveis.

Complementarmente, Vanti (2002) explica que os teóricos da bibliometria criaram leis específicas que norteiam esse tipo de estudo, sendo conhecidas como leis bibliométricas, a saber:

a) Lei de Lotka, ou Lei do Quadrado Inverso: indica para a medição da produtividade dos pesquisadores, por meio de um modelo de distribuição tamanho-frequência dos diversos pesquisadores em um conjunto de documentos;

b) Lei de Zipf, conhecida também como Lei do Mínimo Esforço: baseia-se em medir a frequência do aparecimento das palavras em vários textos, originando uma lista classificada de termos de uma determinada disciplina ou assunto; e

c) Lei de Bradford, ou Lei de Dispersão: possibilita, pela medição da produtividade dos periódicos, definir o núcleo e as áreas de dispersão sobre um dado assunto num mesmo conjunto de periódicos.

Desse modo, salienta-se que essas três leis bibliométricas citadas – Lei de Lotka, Lei de Zipf e Lei de Bradford – são as principais que norteiam os estudos bibliométricos (GUEDES; BORSCHIVER, 2005).

E, apesar de Paul Otlet, no ano de 1934, em sua obra “Traité de Documentation” ter trazido o termo bibliometria contendo noções a respeito (Carrizo Sainero, 2005), foi Alan Pritchard que, no ano de 1969, utilizou pela primeira vez na academia, popularizando-a (CARDOSO et al. (2005). Com a popularização, vários outros trabalhos foram sendo realizados, relatando o uso de técnicas bibliométricas (RAMOS-RODRIGUEZ; RUIZ-NAVARRO, 2004; MACHADO, 2007).

2.1 FINANÇAS COMPORTAMENTAIS

Na concepção de Halfeld e Torres (2001), as Finanças Comportamentais são uma área de estudo em Finanças que tem como propósito revisar e aperfeiçoar o atual modelo econômico-

financeiro através da incorporação de evidências a respeito da irracionalidade dos agentes no mercado financeiro.

As Finanças Comportamentais surgiram na tentativa de explicar as inconsistências aparentes construídos pelos agentes perfeitamente racionais e eficiência dos mercados financeiros (BRANCH, 2014; KLIGER; ASSEM; ZWINKELS, 2014).

Complementarmente, Aguiar, Sales e Sousa (2008) explicam que no início da década de 1970, visando entender as anomalias referentes aos comportamentos no mercado financeiro, Kahnemann e Smith incluíram conceitos da psicologia e da sociologia nas análises econômicas, os quais em função de tais trabalhos receberam o prêmio Nobel de Economia no ano de 2002. Esses elementos abordados por Kahnemann e Smith conduziram a teoria das Finanças Comportamentais.

Assim sendo, Mosca (2009) relata que a premissa ou hipótese básica que dá sustentação à maior parte da teoria econômica e financeira moderna está calcada na racionalidade dos agentes econômicos, sejam eles indivíduos ou empresas. Entretanto, ao se observar o comportamento e decisões efetivamente tomadas por tais agentes no dia a dia, verifica-se pouca evidência da existência dessa total racionalidade, mas sim, via de regra, uma racionalidade limitada. Essa limitação tem origem em uma série de tendências comportamentais, a maioria delas, inconscientes e inatas (MOSCA, 2009).

Nofsinger (2006) explica que o cérebro não funciona como um computador, pois, normalmente, ele processa as informações por meio de atalhos e filtros emocionais para reduzir o tempo de análise, em que a decisão resultante desse processo nem sempre é a mesma a que se chegaria sem tais filtros. Pode-se considerar os filtros e atalhos como vieses psicológicos.

Portanto, admite-se a existência de vieses de decisão. Como os humanos têm dificuldades para considerar e avaliar todas as opções envolvidas em uma escolha, eles, geralmente, consideram somente algumas opções para tomar a decisão necessária. Dessa forma, a ideia básica não é rejeitar todos os postulados das finanças tradicionais ou modernas, mas sim aprimorar os modelos financeiros incorporando essas tendências de comportamento identificadas nos seres humanos (MACEDO JR.; KOLINSKY; MORAIS, 2011).

Barbedo e Camilo-da-Silva (2008) esclarecem que, de modo geral, as pessoas tipicamente representam a informação, e a julgam, por meio de processos de raciocínio baseados em exemplos particulares, no caso a abordagem de vieses ou heurísticas, ao contrário de processos computacionais que utilizam disciplinas como lógica e matemática para chegar à otimização do problema. Como o raciocínio comum tem pouco acesso a tais procedimentos, pelo menos durante todas as fases do processo de decisão, ele depende de heurísticas não lógicas.

Esses métodos heurísticos são uma espécie de atalho mental que procura adequar determinada ação e/ou decisão em outra vivenciada no passado, assim, isso exige um tempo menor o que, por sua vez, permite uma decisão mais rápida pelo indivíduo (LANDVOIGT, 2007).

Dessa forma, Varian (2012) acredita que as pessoas, na vida real, são afetadas pelo modo como as escolhas são apresentadas, ou como elas são inseridas em determinado contexto. Por isso, o autor, no Quadro 1, apresenta alguns vieses comportamentais de contexto que afetam a escolha dos agentes econômicos.

Quadro 1: Vieses comportamentais na escolha dos agentes econômicos

Vieses comportamentais	Descrição
O dilema da doença	Efeitos de contexto são particularmente comuns em escolhas envolvendo incertezas, ou seja, numa situação de escolha colocada em um contexto positivo se torna muito mais atrativa do que aquela colocada num contexto negativo.
Efeitos de ancoragem	Nesse caso, as escolhas realizadas podem sofrer influência de informações espúrias.
Balizamento	Ao enfrentar situações de escolhas realizadas em grupo, os indivíduos preferem a variedade do que à exclusividade.
Excesso de opções	A teoria convencional sustenta que é melhor ter mais opções de escolha. Entretanto, tal afirmação não leva em conta os custos para fazer escolhas.
Preferências construídas	Pela teoria convencional as preferências são consideradas preexistentes, assim, as preferências explicam o comportamento. Já os psicólogos, por sua vez, concebem que as experiências são construídas pelos indivíduos, ou seja, eles desenvolvem ou criam fazendo suas escolhas ou consumindo.
Lei dos pequenos números	Consiste em uma afirmação psicológica de que os indivíduos tendem a ser muito influenciados por pequenas amostras, principalmente, se são eles mesmos que os observam.
Integração de ativos e aversão à perda	Pressupõe-se que as pessoas se importam com a quantidade total de riqueza que conseguiriam com diversos resultados possíveis e isso é denominado hipótese da integração de ativos. Assim, parece que os indivíduos não são realmente tão avessos ao risco quanto avessos à perda, ou seja, eles parecem atribuir um peso excessivo em seu <i>status quo</i> (posição da qual partem) em relação ao peso atribuído à posição que chegam como resultado.
Desconto	O comportamento envolvendo incerteza está sujeito a várias anomalias, e isso também ocorre com o fator tempo. No caso de uma inconsistência temporal, o indivíduo pode planejar hoje seu comportamento futuro, todavia, quando o futuro chegar, o mesmo vai desejar fazer algo diferente.
Autocontrole	Está intimamente relacionado à inconsistência temporal, onde uma variação interessante do autocontrole é o excesso de confiança. Os psicólogos constatam, com frequência, que homens tendem a confiar excessivamente em suas próprias capacidades, enquanto que a maioria das mulheres tende a ser mais realistas.

Fonte: Adaptado Varian (2012).

Em relação aos vieses expostos no Quadro 1, Barbedo e Camilo-da-Silva (2008) complementam que, na prática, ao simplificar o processo de tomada de decisão, com o intuito de tornar determinada tarefa mais simples e rápida, os indivíduos fazem uso desses atalhos mentais. Mas, isso pode gerar o surgimento de erros sistemáticos graves.

Portanto, pode-se dizer que, as Finanças Comportamentais com subsídios provindos da Economia, Finanças e Psicologia Cognitiva se propõem a construir um modelo do comportamento humano mais detalhado no mercado financeiro sustentado na ideia de que os indivíduos estão sujeitos a vieses que, na maioria das vezes, os afastam de uma decisão baseada na racionalidade (ANACHE; LAURENCEL, 2013).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Partindo do propósito de investigar a produção científica sobre Finanças Comportamentais publicado nos anais do EnANPAD – entre 2004 a 2014 – o presente trabalho utilizou-se de uma

abordagem descritiva, retrospectiva, do tipo bibliométrica, sendo realizada por meio de uma revisão bibliográfica.

A respeito da pesquisa descritiva, segundo Gressler (2004), como o próprio nome sugere, descreve, de forma sistemática, os fatos, fenômenos ou características sobre a população ou assunto abordado. Já o estudo retrospectivo refere-se àqueles cujos dados coletados estão em eventos do passado (TURATO, 2005).

Enquanto o estudo bibliométrico, de acordo com Splitter, Rosa e Borba (2012), diz respeito à mensuração da produção científica, em que a partir de artigos selecionados é possível medir o desempenho dos pesquisadores em certa área científica. A pesquisa bibliográfica, por sua vez, faz uso de contribuições secundárias, no caso extraindo informações e dados em livros, revistas, documentos, entrevistas, entre outras fontes de diferentes autores sobre determinado tema de interesse (REIS, 2008).

Como plano de coleta dos dados, limitou-se à amostra dos artigos publicados nos anais do EnANPAD, no período de 2004 a 2014, disponibilizados no *site* do evento (EnANPAD, 2014). Primeiramente, foram fichados trabalhos que continham, pelo menos, uma das seguintes palavras no título e/ou no corpo textual: (1) Finanças Comportamentais; (2) *Prospect Theory* (Teoria da Perspectiva ou Teoria dos Prospectos); (3) racionalidade limitada (*bounded rationality*); (4) vieses ou heurísticas; e (5) Teoria da Utilidade Esperada (TUE).

Ressalta-se que se adotou esse critério em vez da busca por palavras-chave na tentativa de encontrar um número maior de trabalhos para compor essa análise, isso porque em Finanças Comportamentais existem muitos vieses causados pelas heurísticas, sendo muito peculiar dentro da perspectiva que cada artigo se propõe investigar.

Posteriormente, os trabalhos foram selecionados, valendo-se da leitura analítica, a fim de identificar a área temática, o embasamento teórico, bem como o método usado pelos autores para a elaboração do referido artigo. Saliencia-se que os artigos escolhidos além da temática Finanças publicados no EnANPAD advêm também de pesquisas em outras temáticas do evento como Administração da Informação, Contabilidade e Marketing que utilizam as teorias das Finanças Comportamentais em seus trabalhos.

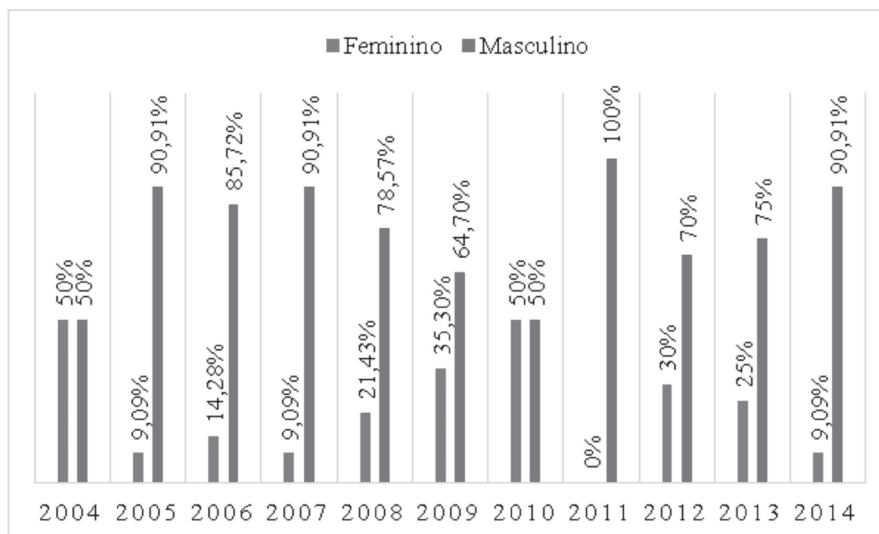
Concluída essa fase, obteve-se ao todo 44 artigos no período considerado nesta análise bibliométrica. Esse estudo foi realizado entre os meses de dezembro de 2014 a fevereiro de 2015, e contou com o auxílio do *software* Microsoft Excel® para ordenação dos dados, em que com vistas a facilitar o entendimento, fez-se uso de estatística descritiva na apresentação dos resultados, a seguir expostos.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Reiterando, o EnANPAD caracteriza-se como o maior evento de Administração no Brasil, possuindo uma abordagem ampla, recente e atualizada (ANDRADE, 2012). Complementarmente, Picoli, Abib e Fonseca (2012) acrescentam que o EnANPAD é o principal encontro científico de Administração no Brasil.

Assim sendo, nesta sessão apresentam-se os resultados da pesquisa bibliométrica realizada a partir da busca nas últimas dez edições do evento, ou seja, entre 2004 e 2014. Desse modo, a respeito do perfil dos autores com trabalhos publicados no período no Gráfico 1 expõe-se a classificação dos mesmos em relação ao gênero.

Gráfico 1: Gênero dos autores



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2015).

O Gráfico 1 revela uma hegemonia dos autores masculinos no decorrer do período, destacando o ano 2011, quando eles dominaram as publicações do corrente ano. Porém, apesar de as oscilações do período aqui considerado, percebe-se que houve um aumento consecutivo do gênero feminino de 2005 a 2010 em relação a 2011; e em 2010, o feminino se igualou ao masculino tal qual ocorrido no primeiro ano analisado. No Quadro 2 é evidenciada a formação acadêmica dos autores e coautores referentes aos 44 trabalhos publicados no período.

Quadro 2: Formação acadêmica dos autores e coautores

Formação	Especialização (%)	Mestrado (%)	Doutorado (%)	Pós-doutorado (%)	Livre-Docência (%)	Total (%)
Administração	0%	10,47%	40%	11,43%	1,9%	63,80%
Ciência Social	0%	0%	0,95%	0%	0%	0,95%
Ciências Contábeis	0%	3,82%	0,95%	0%	0%	4,77%
Ciências Humanas	0%	0%	0,95%	0%	0%	0,95%
Contabilidade/Controladoria	0%	0%	7,63%	0%	0%	7,63%
Economia	0%	1,90%	2,86%	2,86%	0,95%	8,57%
Engenharia de Produção	0%	0%	2,86%	1,91%	0%	4,77%
Gestão Econômica e Financeira	0,95%	0%	0%	0%	0%	0,95%
Planejamento Rural e Urbano				0%	0%	
Serviço Social	0%	0%	0,95%	0%	0%	0,95%
Outra				16,20%	2,85%	
Total	0%	0%	0,95%	11,43%	1,9%	0,95%

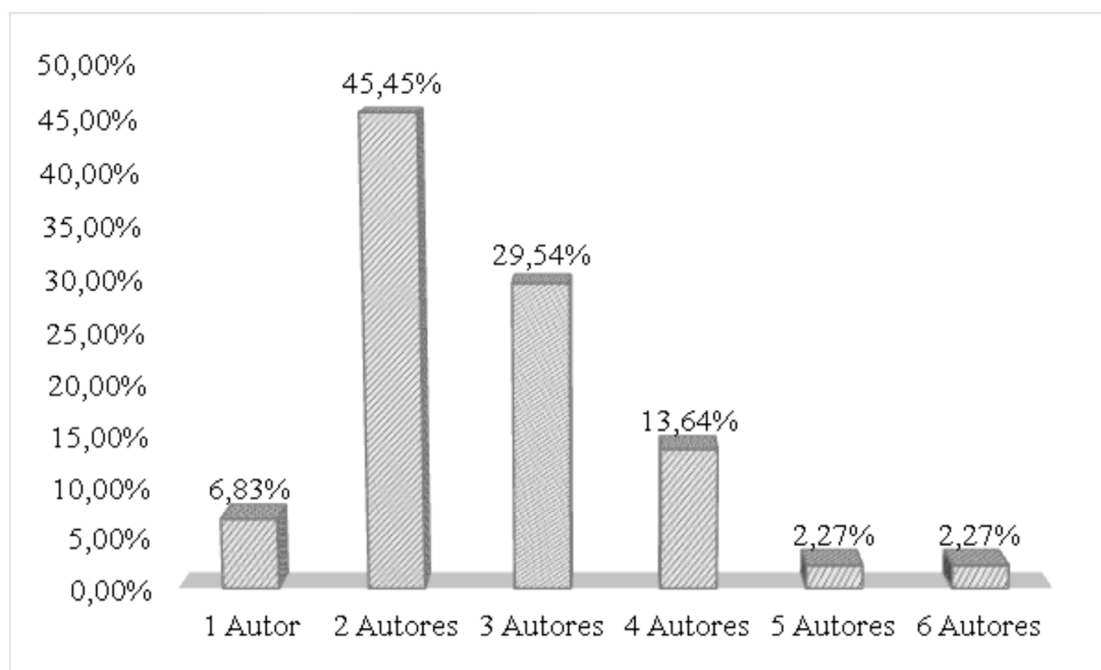
Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2015).

De acordo com o Quadro 2 é possível constatar uma diferenciação dos autores e coautores em relação à sua formação acadêmica. Assim, dos 44 artigos publicados no período sobre

o tema, a maioria deles (63,80%) aparece com formação entre que vai desde Mestrado, Doutorado, Pós-doutorado até a Livre-docência, sendo todos voltados para a área administrativa.

Ainda, identificou-se um predomínio do título acadêmico de Doutorado com um percentual de 57,15%; seguido do Pós-doutorado com 16,20%. O Gráfico 2, a seguir, apresenta o número de autores e coautores por artigo.

Gráfico 2: Número de autores e coautores por artigo



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2015).

Visualiza-se no Gráfico 2 que, boa parte dos artigos (45,45%), tiverem somente dois autores em cada publicação; seguido por três autores (29,54%). Do total de 44 trabalhos publicados sobre Finanças Comportamentais, foram contabilizados entre autores e coautores dos mesmos, um total de 117, uma média de 2,66 autores por publicação.

Ao levar em conta que o número máximo de autores que o EnANPAD aceita por submissão são 6, a média de 2,66 pode ser considerada baixa, evidenciando a contribuição de um número reduzido de autores e coautores por artigo. No Quadro 3 apresentam-se os autores que publicaram mais de um artigo sobre Finanças Comportamentais no EnANPAD entre 2004 a 2014.

Quadro 3: Autores com mais de um artigo publicado no período (2004-2014)

Autor	Instituição	Número de artigos				Total
		2004-2006	2007-2009	2010-2012	2013-2014	
SILVA, Wesley Mendes-da	USP	1	1			2
CARDOSO, Ricardo Lopes	USP	1	1			2
JUNGES, Fabio Miguel	UNISINOS				2	2

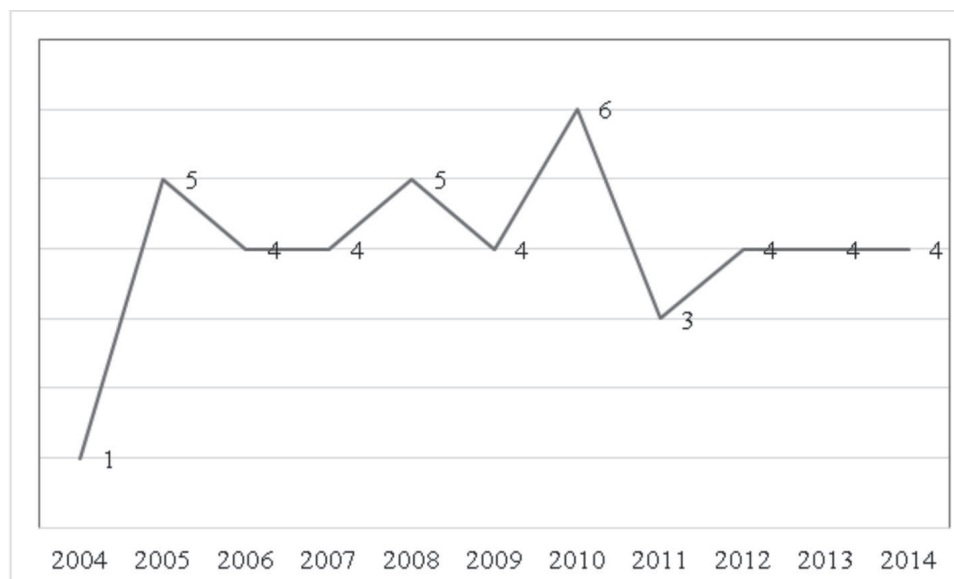
Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2015).

No estudo, os achados revelam que, dos 117 autores, apenas três publicaram mais de um artigo no período analisado. Nota-se que os autores Wesley Mendes-da Silva, Ricardo Lopes Cardoso, e Fabio Miguel Junges, vinculados a Universidade de São Paulo (USP) e Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), atingiram a marca de dois artigos publicados, cada autor. Os demais autores tiveram apenas uma contribuição nesse período.

4.1 DADOS SOBRE OS ARTIGOS PUBLICADOS (2004-2014)

No Gráfico 3 é possível analisar a quantidade de artigos publicados entre os anos de 2004 e 2014, no EnANPAD referente ao tema Finanças Comportamentais.

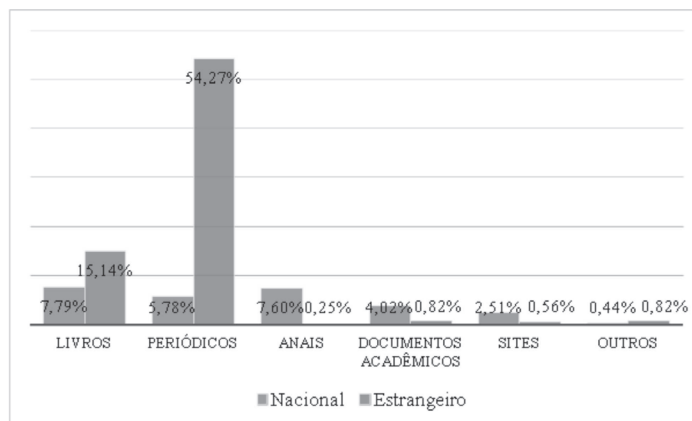
Gráfico 3: Artigos publicados por ano



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2015).

Ao analisar o Gráfico 3 percebe-se que houve um aumento consecutivo no número de publicação alcançando 6 artigos em 2010. No entanto, é constatado um arrefecimento nos anos seguintes e uma estagnação entre os anos de 2012 a 2014, com apenas 4 artigos.

Desse modo, a média de publicações sobre Finanças Comportamentais foi de 4,4 artigos por ano. Considerando que o EnANPAD de 2014 teve 863 trabalhos apresentados, esse número demonstra que a área, ainda, vem sendo pouco explorada no país.

Gráfico 4: Tipos de documentos contidos nas referências dos artigos

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2015).

No Gráfico 4 observa-se que, em termos de documento referenciado, entre nacionais e estrangeiros, 54,27% são periódicos internacionais, com predominância da língua inglesa. Após, constatou-se a presença de livros estrangeiros, com 15,14%; em seguida, livros nacionais com 7,79%, bem como anais de eventos nacionais com 7,60% e documentos acadêmicos nacionais – teses, dissertações, monografias – representando 4,02%.

Desse modo, percebe-se a existência de uma predominância de literatura estrangeira trazidas como referências dos artigos publicados sobre o tema no EnANPAD. No Quadro 4 são apresentados os principais autores referenciados nos artigos e suas respectivas quantidades citadas.

Quadro 4: Principais autores referenciados nos artigos

Ranking	Autor	Quantidade referenciada
1º	Daniel Kahneman	90
2º	Amos Tversky	62
3º	Herbert Simon	37
4º	Richard Thaler	30
5º	Eugene Fama	15
6º	Hebert Kimura	15
7º	Wesley Mendes-da-Silva	9

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2015).

Dentre os autores mais referenciados está Daniel Kahneman, teórico de Finanças Comportamentais e ganhador do prêmio Nobel de Economia no ano de 2002, com um total de 90 citações.

Em seguida, no 2º lugar do *ranking*, com 62 referências aparece Amos Tversky, pioneiro na ciência cognitiva e colaborador de longa data de Kahneman, quando juntos elaboraram a Teoria dos Prospectos; seguido por Herbert Simon, com um total de 37 referências citadas, sendo este um autor que propôs uma teoria em torno do conceito de racionalidade limitada em que seu pioneirismo o tornou ganhador do prêmio Nobel de Economia no ano de 1978 (SBICCA, 2014).

Em 4º lugar consta Richard Thaler, teórico de Finanças Comportamentais, e também colaborador de Kahneman, com 30 referências nos artigos analisados do período; e, ainda, Fama e Kimura com o mesmo número de citações, 15 cada um.

Salienta-se que, apenas 7 dos 44 artigos analisados não citaram o autor Daniel Kahneman, visto sua grande relevância para a área de Finanças Comportamentais. No Quadro 5 são mostradas as metodologias empregadas nos 44 artigos publicados no período sobre o tema.

Quadro 5: Tipos de pesquisa, procedimento, técnica e abordagem dos artigos

Método Utilizado	% s/ total de artigos	Tipologia do estudo quanto aos procedimentos de coleta	% s/ total de artigos
Indutivo	4,45%	Bibliográfica	6,67%
Dedutivo	2,22%	Documental	2,22%
Máxima verossimilhança	2,22%	Levantamento ou <i>survey</i>	6,67%
Análise de conteúdo	2,22%	Experimental	22,22%
Paramétrico	2,22%	Pesquisa de campo	15,55%
Outro	6,67%	Outro	4,45%
Não informado	80%	Não informado	42,22%
Tipologia do estudo quanto aos objetivos	% s/ total de artigos	Tipologia do estudo quanto a natureza dos dados	% s/ total de artigos
Exploratória	20%	Qualitativa	15,56%
Descritiva	17,78%	Quantitativa	8,89%
Exploratória-descritiva	8,89%	Quantitativa e qualitativa	4,44%
Experimento	22,22%	Não informado	71,11%
Não informado	28,89%		
Outra	2,22%		

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2015).

Pela análise no Quadro 5 nota-se que, a maioria dos artigos não informou o método utilizado, como também o procedimento de coleta, tampouco, os objetivos e a natureza dos dados com percentuais de 80%, 42,22%, 28,89% e 71,11%, respectivamente.

Após, o procedimento de coleta mais adotado foi o experimental (22,22%); mesmo percentual obtido quanto aos objetivos sendo o experimento (22,22%) o mais usado nos artigos analisados e a natureza dos dados, por sua vez, foi qualitativa (15,56%). No Quadro 6 são apresentados os locais de aplicação dos trabalhos práticos dos artigos da amostra.

Quadro 6: Local de aplicação dos trabalhos práticos

Local de aplicação	Percentual	Local de aplicação	Percentual
Aeroporto	3,12%	Empresas do setor de comércio varejista- Fortaleza/CE	3,12%
Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (APIMEC)	3,12%	Empresas do setor farmacêutico - São Paulo (SP)	3,12%
Cidade do sul do país	3,12%	Escritórios de agentes autônomos de investimentos - Salvador (BA)	3,12%
Cooperativa	3,12%	Escritórios de contabilidade -Natal (RN)	3,12%
Empresas de Juiz de Fora (MG)	3,12%	ExpoMoney - Curitiba (PR)	3,12%
Empresas da indústria de transformação- São Paulo (SP)	3,12%	Instituição de Ensino	53,12%
Empresas de <i>software</i> - Porto Alegre (RS)	3,12%	Mesorregião Centro Ocidental Rio-grandense	3,12%
Empresas do Rio de Janeiro (RJ)	3,12%	Via Web	3,12%

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2015).

O Quadro 6 deixa perceptível que o setor que mais demandou pesquisas entre os artigos analisados foi o educacional, com 53,12%. Os demais setores aparecerem somente com um artigo aplicado. Outra análise realizada foi referente às heurísticas ou vieses abordados nos artigos, conforme pode ser observada no Quadro 7.

Quadro 7: Heurísticas ou vieses abordados nos trabalhos

Heurísticas ou vieses	Percentual	Heurísticas ou vieses	Percentual
Afetiva	1,96%	Efeito dia da semana	1,96%
Ajustamento	1,96%	Efeito disposição	7,84%
Ancoragem	7,84%	Efeito Dotação	1,96%
Aversão à perda	11,77%	Efeito <i>framing</i>	7,84%
Aversão ao risco	13,74%	Excesso de confiança	5,88%
Disponibilidade	5,88%	Intuição	9,81%
Efeito certeza e reflexão	1,96%	Representatividade	3,92%
Efeito da amizade	1,96%	Senso de controle	1,96%
Efeito da Racionalidade limitada	11,76%		

Dentre os assuntos mais abordados estão as heurísticas ou vieses: aversão ao risco (13,74%); seguido do efeito da racionalidade limitada (11,76%) e aversão à perda (11,77%). Ressalta-se que, alguns artigos apresentaram mais de um processo heurístico ou viés, por isso, o número total de processos heurísticos é superior ao total de artigos pesquisados (44).

A heurística é um processo utilizado pelo decisor para simplificar as decisões complexas que demandariam grandes esforços cognitivos para sua solução. Portanto, os indivíduos utilizam

a heurística, a fim de resolver de forma mais simples uma decisão que seria mais complicada (LIMA; SPERS, 2009). No caso dos artigos considerados na análise, a maioria tratava de processos heurísticos que influenciavam no processo de decisão dos indivíduos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, a análise dos artigos por meio de um estudo bibliométrico possibilitou estabelecer um cenário acerca da produção científica sobre Finanças Comportamentais a partir das publicações nos anais do EnANPAD no período entre 2004 a 2014.

Sendo assim, com a realização deste estudo constatou-se que, no período aqui considerado, ocorreu uma hegemonia dos autores masculinos nas publicações, entretanto, apesar de as oscilações identificou-se que houve um aumento consecutivo do gênero feminino de 2005 a 2010. Ainda, dos autores e coautores analisados a maioria (63,80%) aparece com formação acadêmica que vai desde Mestrado, Doutorado, Pós-doutorado até a Livre-docência, todos voltados para a área administrativa.

Ao analisar o número de autores e coautores por artigo publicado, verificou-se que a maior parte dos trabalhos (45,45%) teve apenas dois autores; seguido por três autores (29,54%) nas publicações do período. Já quanto aos autores com mais de um artigo publicado entre 2004 a 2014, observou-se que apenas três autores publicaram mais de uma vez no evento.

Com relação ao número de artigos publicados percebe-se que houve um aumento consecutivo no número de publicação, seguido de um arrefecimento nos anos seguintes e uma estagnação entre os anos de 2012 a 2014 – com somente 4 artigos publicados. Observa-se que, em termos de documento referenciado, a maioria são periódicos internacionais e dentre os autores mais citados estão Daniel Kahneman, seguido de Amos Tversky e Herbert Simon.

E, ainda, identificou-se que, por um lado, a maioria dos artigos não informou o método usado, nem o procedimento de coleta, sequer os objetivos e a natureza dos dados e, por outro lado, o setor que mais demandou pesquisas entre os artigos analisados foi o educacional. Por fim, verificou-se que, dentre os assuntos mais abordados estão as heurísticas ou vieses aversão ao risco, seguido do efeito da racionalidade limitada e aversão à perda.

Como sugestões de novos estudos, recomendam-se trabalhos que utilizem outras metodologias de pesquisa, visto que, desse modo o tema pode ser mais explorado a partir de diversas perspectivas, podendo assim, além de contribuir com novas descobertas também colaborar incentivando mais pesquisas sobre Finanças Comportamentais uma área, ainda, escassa de publicações no Brasil.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, R. A.; SALES, R. M.; SOUSA, L. A. de. Um modelo fuzzy comportamental para análise de sobre-reação e sub-reação no mercado de ações brasileiro. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 48, n. 3, p. 8-22, 2008.

ANACHE, M. de C. A.; LAURENCEL, L. da C. Finanças comportamentais: uma avaliação crítica da moderna teoria de finanças. **Revista CADE**, v. 12, n. 1, p. 83-120, 2013.

ANDRADE, D. M.; REZENDE, R. de O.; PEREIRA, V. S.; NADU, L. Mapeamento dos estudos sobre empreendedorismo em eventos da ANPAD, de 2007 a 2011. In: SEMINÁRIOS DE ADMINISTRAÇÃO, 15., 2012, São Paulo. **Anais...** São Paulo: SEMEAD, 2012. CD-ROM.

ANDRADE, J. P. de; LUCENA, W. G. L. Finanças comportamentais: um estudo bibliométrico sobre os artigos publicados entre 2010 e 2013. In: CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS & INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 5., 2014, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: CONGRESSO UFSC, 2014.

BARBEDO, C. H.; CAMILO-DA-SILVA, E. **Finanças comportamentais**: pessoas inteligentes também perdem dinheiro na bolsa de valores. São Paulo: Atlas, 2008.

BATTISTELLA, L. F.; SCHUSTER, M. da S.; DIAS, V. da V. Análise da evolução das publicações do tema justiça organizacional no Brasil: um estudo bibliométrico nos eventos da ANPAD e do SEMEAD. **Revista Estudos do ISCA**, série IV, n. 4, p. 1-17, 2012.

BORSATO, J. M. L. S.; RIBEIRO, K. C. de S. Finanças comportamentais: um estudo dos vieses ancoragem e falácia da conjunção à luz do teste de correlação tetracórico. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 13., 2010, São Paulo. **Anais...** São Paulo: SEMEAD, 2010. CD-ROM.

BRANCH, B. Institutional economics and behavioral finance. **Journal of Behavioral and Experimental Finance**, v. 1, p. 13-16, March 2014.

CARDOSO, R. L.; MENDONÇA NETO, O. R.; RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003. **RAE – Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 45, n. 2, p. 34-45, abr./jun. 2005.

CARRIZO SAINERO, G. Hacia un concepto de bibliometria. **Revista de Investigación Iberoamericana en Ciencia de la Información y Documentación**, v. 1, n. 2, jul./dic. 2000.

DRAGANOV, P. B.; FRIEDLANDER, M. R.; SANNA, M. C. Andragogia na saúde: estudo bibliométrico. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 149-156, jan./mar. 2011.

EnANPAD – Encontro da Anpad. **Anais**. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/~anpad/eventos.php?cod_evento=1>. Acesso em: 02 dez. 2014.

ESPEJO, M. M. dos S. B.; CRUZ, A. P. C. da; LOURENÇO, R. L.; ANTONOVZ, T.; ALMEIDA, L. B. de. Estado da arte da pesquisa contábil: um estudo bibliométrico de periódicos nacional e internacionalmente veiculados entre 2003 e 2007. **Revista de Informação Contábil**, v. 3, n. 3, p. 94-116, jul./set. 2009.

FERREIRA, A. da S.; OLIVEIRA, D. C. de; FERRAZ, B. T.; FERNANDES, J. Finanças comportamentais: uma visão diferente no Estado do Rio de Janeiro. In: CONGRESSO VIRTUAL BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO, 7., 2010, Online. **Anais...** Online: CONVIBRA, 2010.

FERREIRA, M. A bibliometric study on Ghoshal's managing across borders. **Multinational Business Review**, v. 19, n. 4, p. 357-375, 2011.

GALVÃO, M. Q.; KLOTZLE, M. C. Finanças comportamentais: diferenças entre gêneros na tomada de decisão de investimentos. In: GUTIERREZ, M.; BERTRAND, H. (Orgs.). **Estudos em negócios IV**. Rio de Janeiro: Mauad, 2005.

GRESSLER, L. A. **Introdução à pesquisa**: projetos e relatórios. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

GUEDES, V. L. S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM INFORMAÇÃO, 6., 2005, Salvador. **Anais...** Salvador: CINFORM, n. 6, 2005.

HALFELD, M.; TORRES, F. de F. L. Finanças comportamentais: a aplicações no contexto brasileiro. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 41, n. 2, p. 64-71, abr./jun. 2001.

HAUBERT, F. L. C.; LIMA, M. V. A. de; HERLING, L. H. D. Finanças comportamentais: um estudo com base na teoria do prospecto e no perfil do investidor de estudantes de cursos stricto sensu da grande Florianópolis. **Revista Eletrônica Estratégia & Negócios**, Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 171-199, maio/ago. 2012.

KLIGER, D.; ASSEM, M. J.; ZWINKELS, R. C. J. Empirical behavioral finance. **Journal of Economic Behavior & Organization**, v. 107, p. 421-427, November 2014.

LANDVOIGT, D. C. Estudo das finanças comportamentais: o caso dos investidores em uma agência bancária. 2007. 77f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Bacharel em Administração) – Departamento de Ciências Administrativas – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

LI, W.; ZHAO, Y. Bibliometric analysis of global environmental assessment research in a 20-year period. **Environmental Impact Assessment Review**, v. 50, p. 158-166, January 2015.

LIMA, T. V. de.; SPERS, E. E. Marcas, heurísticas e vieses na tomada de decisão do produtor rural. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO E MARKETING, 4., 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ESPM, 2009.

MACEDO JR., J. S.; KOLINSKY, R.; MORAIS, J. C. J. de. **Finanças comportamentais: como o desejo, o poder, o dinheiro e as pessoas influenciam nossas decisões**. São Paulo: Atlas, 2011.

MACHADO, R. das N. Análise cientométrica dos estudos bibliométricos publicados em periódicos na área biblioteconomia e Ciência da Informação (1990 a 2005). **Perspectivas em Ciência da Informação, Brasília**, v. 12, n. 3, p. 2-20, set./dez. 2007.

MACHADO-DA-SILVA, C. L.; GUARIDO FILHO, E. R.; ROSSONI, L.; GRAEFF, J. F. Periódicos brasileiros de administração: análise bibliométrica de impacto no triênio 2005-2007. **RAC-Eletrônica**, Curitiba, v. 2, n. 3, art. 1, p. 351-373, set./dez. 2008.

MARCATO, M. B.; MARTINEZ, F. P. P. A tomada de decisão do agente econômico: uma breve discussão sobre incerteza e a Teoria do Prospecto. **Revista Economia Ensaios**, Uberlândia, v. 28, n. 1, p. 47-66, jul./dez. 2013.

MELO, D. L. S. de; SILVA, A. P. F. da; NASCIMENTO, R. G. Controladoria: um estudo bibliométrico dos artigos publicados em periódicos avaliados pela Capes. In: CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO, 9., 2013, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: CNEG, 2013. CD-ROM.

MOSCA, A. **Finanças comportamentais: gerencie suas emoções e alcance sucesso nos investimentos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

NOFSINGER, J. R. **A lógica do mercado: como lucrar com finanças comportamentais**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2006.

OLIVEIRA, E. de; SILVA, S. M. da; SILVA, W. V. da. Finanças comportamentais: um estudo sobre o perfil comportamental do investidor e do propenso investidor. In: SEMINÁRIO DE GESTÃO DE NEGÓCIOS, 2., 2005, Paraná. **Anais...** Paraná, 2005.

PICOLI, R. P.; ABIB, G; FONSECA, M.W. da. Balanced Scorecard: um estudo bibliométrico acerca da produção acadêmica da década de 2001-2011 no Brasil. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, v. 4, n. 3, p.128-142, 2012.

PRITCHARD, A. Statistical bibliography ou bibliometrics? **Journal of Documentation**, v. 25, n. 4, p. 348-349, December, 1969.

RAMOS-RODRIGUEZ, A.-R.; RUIZ-NAVARRO, J. Changes in the intellectual structure of strategic management research: a bibliometric study of the strategic management journal, 1980–2000. **Strategic Management Journal**, v. 25, p.981-1004, 2004.

RAVELLI, A. P. X.; FERNANDES, G. C. M.; BARBOSA, S. de F. F.; SIMÃO, E.; SANTOS, S. M. A. dos; MEIRELLES, B. H. S. A produção do conhecimento em enfermagem e envelhecimento: estudo bibliométrico. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 18, n. 3, p. 506-512, jul./set. 2009.

- REIS, L. G. **Produção de monografia**: da teoria à prática. 2. ed. Brasília: Senac-DF, 2008.
- RIBEIRO, R. P.; MACHADO, M. E. R. Análise do comportamento dos investidores no Multinve\$. **GEPROS**. Gestão da Produção, Operações e Sistemas, Bauru, ano 8, n. 1, p. 107-118, jan./mar. 2013.
- SBICCA, A. Heurísticas no estudo das decisões econômicas: contribuições de Herbert Simon, Daniel Kahneman e Amos Tversky. **Estudos Econômicos**, São Paulo, v. 44, n. 3, jul./set. 2014.
- SOUZA, F. C. de; MURCIA, F. Dal-Ri; BORBA, J. A. Doutorados em finanças no Brasil e nos Estados Unidos: percepções do corpo docente relativas à ensino e pesquisa na área. **Revista de Administração da UNIMEP**, v. 8, n. 3. p. 161-183, jan./abr. 2010.
- SPLITTER, K.; ROSA, C. A. da; BORBA, J. A. Uma análise das características dos trabalhos “ditos” bibliométricos publicados no Enanpad entre 2000 e 2011. In: ENCONTRO DA ANPAD, 36., 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: EnANPAD, 2012. CD-ROM.
- TEIXEIRA, M. L. M.; IWAMOTO, H. M.; MEDEIROS, A. L. Estudos bibliométricos (?) em administração: discutindo a transposição de finalidade. **RAEP - Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 423-452, jul./ago./set. 2013.
- TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 507-514, 2005.
- VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.
- VARIAN, H. R. **Microeconomia**: uma abordagem moderna. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- YOSHINAGA, C. E.; OLIVEIRA, R. F. de; SILVEIRA, A. Di M. da; BARRO, L. A. B. de C. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 7., 2004, São Paulo. **Anais...** São Paulo: SEMEAD, 2004. CD-ROM.